



AGRICULTURA FAMILIAR QUILOMBOLA EM RONDÔNIA: MATRIZ DE INTERPRETAÇÃO ANALÍTICA E MAPEAMENTO INSTITUCIONAL

MAIO 2022



AGRICULTURA FAMILIAR QUILOMBOLA EM RONDÔNIA: MATRIZ DE INTERPRETAÇÃO ANALÍTICA E MAPEAMENTO INSTITUCIONAL

Este trabalho faz parte do “Projeto Quilombo Solidário: Renda e Produção”, uma parceria entre as comunidades quilombolas de Rondônia, Ecam (Equipe de Conservação da Amazônia) e iCS (Instituto Clima e Sociedade).

Este material apresenta a matriz de interpretação analítica, contendo os principais problemas, causas, consequências e alternativas de ação (de até 2 anos), para o fortalecimento da produção da agricultura quilombola e de suas estratégias de comercialização. Aqui também é apresentado o diagrama de Venn, instrumento escolhido para representar graficamente o status do relacionamento entre as comunidades quilombolas e instituições públicas, privadas e do terceiro setor, que atuam diretamente ou indiretamente com a temática da agricultura familiar.

As coletas de dados fazem parte do trabalho entre a ECAM e as comunidades quilombolas de Rondônia.

MATRIZ DE INTERPRETAÇÃO ANALÍTICA

A matriz foi construída e validada, em oficina participativa realizada em abril de 2022 na comunidade quilombola Forte Príncipe da Beira (Costa Marques, Rondônia), a partir dos problemas, dificuldades e desafios levantados no diagnóstico, junto a 49 agricultores familiares de 7 comunidades quilombolas do estado de Rondônia, no período de fevereiro a agosto (2021) - estudo disponível em: <http://ecam.org.br/diag-prod-ro>

A prática da agricultura familiar representa uma importante fonte de renda e de segurança alimentar para as comunidades quilombolas de Rondônia.

A matriz foi construída a partir da reflexão dos seguintes tópicos:

1. Problemas: os principais desafios e dificuldades enfrentados na agricultura familiar quilombola de Rondônia (em todas as etapas de produção), que foram identificados no levantamento primário junto às associações/comunidades da pesquisa.

2. Causas: descrição das principais causas para os problemas identificados.

3. Consequências: detalhamento dos principais efeitos, decorrentes dos problemas identificados.

4. Alternativas de ação: a partir dos problemas, suas causas e consequências, os participantes levantaram ações prioritárias de curto prazo (2 anos), para amenizar ou resolver os problemas identificados no diagnóstico.

Esperamos que este instrumento possa oferecer subsídios técnicos para apoiar o desenvolvimento de ações de fortalecimento da agricultura familiar quilombola de Rondônia.

Agora, vamos conferir as informações e estratégias levantadas?

PROBLEMA	CAUSA	CONSEQUÊNCIA	AÇÕES DE CURTO PRAZO (ATÉ 3 ANOS)
<p>POUCOS JOVENS CONTINUAM ATUANDO NA AGRICULTURA</p>	<p>1) Baixo acesso a tecnologia de produção e comunicação. 2) Baixa geração de renda das atividades agrícolas desenvolvidas pela famílias, não estimulam os jovens a permanecerem na propriedade. 3) Oportunidades de trabalho mais atrativas para os jovens nas cidades.</p>	<p>1) Diminuição da produção e da produtividade. 2) Abandono da atividade agrícola. 3) Venda de propriedades quilombolas que não estão dentro do território.</p>	<p>1) Desenvolver ações de ecoturismo que possam gerar oportunidades de trabalho e renda aos jovens das comunidades. 2) Buscar capacitações em tecnologias que agreguem valor à produção da agricultura familiar.</p>
<p>BAIXA PARTICIPAÇÃO DE AGRICULTORES QUILMBOLAS EM SINDICATO DE TRABALHADORES E TRABALHADORAS RURAIS (STTR)</p>	<p>1) Baixa comunicação entre comunidades e sindicatos.</p>	<p>1) Comunidades não possuem informações sobre seus direitos e sobre os benefícios que poderiam acessar caso estivessem filiados aos STTRs.</p>	<p>1) Ampliar contato com STTRs e buscar que representantes destas organizações visitem as comunidades.</p>
<p>BAIXO ACESSO À FINANCIAMENTOS PÚBLICOS PARA A PRODUÇÃO</p>	<p>1) Falta de documentação que habilite o acesso à financiamento público. 2) Pouco acesso a informações sobre créditos destinados à agricultura familiar. 3) Detentores de políticas de financiamento agrícola não priorizam o atendimento a comunidades quilombolas. 4) Medo das famílias de acessar crédito e contrair dívidas.</p>	<p>1) Baixo investimento em infraestrutura de produção e beneficiamento. 2) Pouco capital de giro disponível para novos investimentos.</p>	<p>1) Buscar orientação junto aos órgãos financiadores e verificar documentação necessária para o acesso ao crédito. 2) Desenvolver estudo para verificar viabilidade da produção.</p>
<p>BAIXO ACESSO À TECNOLOGIAS (Ex.: TRATOR, ESTUFA, IRRIGAÇÃO, INSUMOS ORGÂNICOS, ETC.)</p>	<p>1) Falta de recursos financeiros para a aquisição de tecnologias disponíveis. 2) Falta de assistência técnica para compartilhar conhecimentos sobre tecnologias adaptadas a realidade da agricultura familiar. 3) Baixo conhecimento sobre técnicas adequadas de cultivo e manejo de algumas culturas.</p>	<p>1) Baixa produtividade. 2) Menor agregação de valor à produção agropecuária.</p>	<p>1) Entrar em contato com a EMATER e solicitar assistência técnica permanente. 2) Desenvolver projetos para captar recursos financeiros para investir em tecnologias.</p>
<p>BAIXOS VOLUMES PRODUZIDOS</p>	<p>1) Baixa disponibilidade de sementes e mudas de alta produtividade e adaptadas aos solos utilizados. 2) Pouca disponibilidade de mão-de-obra. 3) Pouca disponibilidade de insumos agrícolas adequados (adubos, água, outros). 4) Falta de equipamentos e máquinas para a produção, como: trator, roçadeiras, irrigação.</p>	<p>1) Redução dos ingressos financeiros das famílias. 2) Migração de pessoas para as cidades.</p>	<p>1) Oficializar pedido de equipamentos agrícolas (trator, arado, etc.) para instituições públicas. 2) Oficializar pedidos de mudas e sementes para organizações (ex. EMBRAPA/EMATER). 3) Desenvolver mais oficinas de insumos agroecológicos nas propriedades.</p>

PROBLEMA	CAUSA	CONSEQUÊNCIA	AÇÕES DE CURTO PRAZO (ATÉ 3 ANOS)
FALTA DE TRANSPORTE PARA ESCOAR A PRODUÇÃO	<ol style="list-style-type: none"> 1) Falta de recursos para a adaptação e/ou aquisição de meios de transporte para escoar a produção. 2) Custos de transporte da produção pode inviabilizar a comercialização. 	<ol style="list-style-type: none"> 1) Redução no volume de produtos comercializados. 2) Redução da área produtiva. 3) Menor ingresso de recursos financeiros pela venda da produção. 	<ol style="list-style-type: none"> 1) Desenvolver projetos para a aquisição de transporte. 2) Solicitar apoio às prefeituras locais, para o transporte da produção. 3) Ampliar a organização comunitária para a comercialização coletiva dos produtos.
BAIXA QUALIDADE DA PRODUÇÃO	<ol style="list-style-type: none"> 1) Pouca disponibilidade de insumos agrícolas adequados (adubos, água, outros). 2) Falta de recursos financeiros para qualificar a estrutura de produção disponível (armazéns, estufas, outros). 3) Baixa disponibilidade de sementes e mudas adaptadas aos solos das comunidades. 4) Falta de assistência técnica 	<ol style="list-style-type: none"> 1) Perda de produção. 2) Venda de produtos a preços baixos, devido a perda de qualidade. 	<ol style="list-style-type: none"> 1) Realizar um intercâmbio e capacitação sobre banco de sementes entre comunidades quilombolas. 2) Mapear as sementes tradicionais cultivadas nas comunidades quilombolas e criar um banco de sementes para preservá-las e multiplicá-las. 3) Reivindicar assistência técnica que oriente sobre a conservação de sementes. 4) Oficializar pedidos de mudas e sementes de café para a EMBRAPA/RO.
PRECÁRIA INFRAESTRUTURA PRODUTIVA (EQUIPAMENTOS, MÁQUINAS, CÂMARA FRIA, MOTORES, ETC.) PARA O BENEFICIAMENTO E ARMAZENAMENTO DA PRODUÇÃO	<ol style="list-style-type: none"> 1) Baixa disponibilidade de recursos financeiros próprios. 2) Falta de acesso a financiamentos e projetos que possam viabilizar a aquisição de infraestrutura produtiva. 	<ol style="list-style-type: none"> 1) Baixa produtividade. 2) Menor agregação de valor à produção agropecuária. 	<ol style="list-style-type: none"> 1) Buscar créditos financeiros para investir infraestrutura produtiva. 2) Desenvolver parcerias com órgãos de extensão rural e/ou de pesquisa para acessar capacitações em melhores práticas de beneficiamento da produção.
FALTA QUALIFICAÇÃO TÉCNICA PARA A PRODUÇÃO DE ALGUMAS CULTURAS	<ol style="list-style-type: none"> 1) Perda de recursos financeiros e do tempo investido em mão de obra ao produzir e/ou processar a produção agrícola de forma inadequada. 	<ol style="list-style-type: none"> 1) Baixa produtividade. 2) Aumento do custo de mão de obra investida, se comprado a diminuição do rendimento da produção. 	<ol style="list-style-type: none"> 1) Oficializar os pedidos de ATER para as organizações. 2) Desenvolver parcerias para obter cursos de produção sustentável.
BAIXA PARTICIPAÇÃO EM PROGRAMAS DE COMPRAS PÚBLICAS DE PRODUÇÃO	<ol style="list-style-type: none"> 1) Falta de documentação que habilite o acesso a programas de compras públicas. 2) Baixa organização social. 3) Falta de orientação técnica. 4) Órgãos gestores de programas de compras públicas não priorizam o atendimento a comunidades quilombolas. 5) Falta de programa específico para atender comunidades quilombolas. 	<ol style="list-style-type: none"> 1) Perda de oportunidades de acessar mercados regulares. 	<ol style="list-style-type: none"> 1) Reivindicar que editais de compras públicas sejam divulgados nos meios de comunicação (rádios, televisão, etc.). 2) Entender o passo a passo para acesso aos programas de compras públicas em Rondônia. 3) Buscar parceiros para assessorar o desenvolvimento de projetos de acesso a compras públicas e para apoiar comunitários na elaboração de projetos.



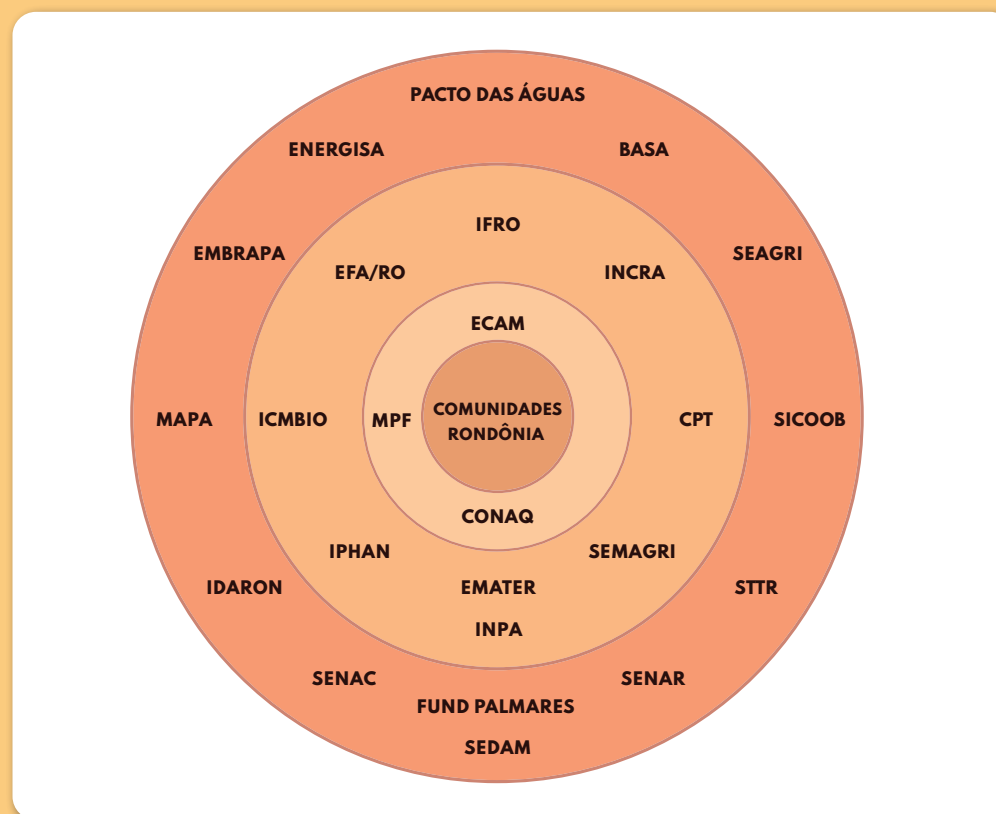
MAPEAMENTO INSTITUCIONAL

Aqui é apresentado o mapeamento das instituições que atuam ou poderiam apoiar as comunidades quilombolas de Rondônia para o fortalecimento da agricultura familiar quilombola. Além de identificar as instituições, a representação gráfica tem por objetivo verificar o grau de proximidade destas instituições com as comunidades quilombolas de Rondônia.

O mapeamento foi feito em oficina participativa realizada em abril de 2022, na comunidade quilombola Forte Príncipe da Beira (Costa Marques, Rondônia). Importante destacar que as instituições elencadas estão ligadas ao setor público, privado e ao terceiro setor nas áreas de fomento, assistência técnica, educação e pesquisa em temas ligados à agricultura familiar e o desenvolvimento rural.

A partir da identificação das organizações importantes para o fortalecimento das atividades agrícolas, os participantes refletiram de forma coletiva e classificaram as organizações com as seguintes categorias em relação ao nível de atuação:

- **Frequente:** contato frequente com as comunidades quilombolas (próximo ao centro do diagrama).
- **Eventual:** contato pontual com as comunidades quilombolas (ao redor do centro do diagrama, mas não próximo ao centro do diagrama)
- **Raro:** praticamente sem contato com as comunidades quilombolas (nas margens do diagrama).



ORGANIZAÇÃO**INFORMAÇÕES PARA CONTATO**

Agência De Defesa Sanitária Agrosilvopastoril Do Estado De Rondônia - IDARON	Endereço: Av. Farquar, 2986 - Bairro Pedrinhas - Palácio Rio Madeira (CPA), 5º andar, edifício Rio Cautário, Porto Velho/RO, CEP: 76801-470 Telefone: 0800 643 4337 Site: http://www.idaron.ro.gov.br/
Comissão Pastoral da Terra de Rondônia - CPT	Endereço: Rua Senador Álvaro Maia, 1034 Olaria - Porto Velho/RO, CEP 78902-000 Telefone: (69) 9224-4800 / (69) 9223-1135 E-mail: cptro@ax.apc.org Site: https://www.cptnacional.org.br/massacresnocampo
Coordenação Nacional de Articulação de Quilombos - CONAQ	Endereço: Qe 24 Conjunto E, Guará II - Guará, Brasília - DF, CEP: 70297-400 Telefone: (61) 9 9175-8299(WhatsApp) E-mail: conaqadm@gmail.com Site: http://conaq.org.br/
Escola Família Agrícola Vale do Guapore - EFA	Endereço: BR 429 km 65 Linha 20 Km 3,5 CX 48, São Francisco do Guaporé-RO, CEP: 76.935-000 Telefone: (69) 98419-0542 Site: https://www.efaguapore.com/
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA	Endereço: Rodovia BR 364 Km 5,5, Porto Velho/RO, CEP: 76815-800 Telefone: (69) 3219-5004 Site: https://www.embrapa.br/rondonia
ENERGISA	Endereço: Av. dos Imigrantes, 4137 - Industrial, Porto Velho/RO, CEP:78948-000 Telefone: 0800 647 0120 Site: https://www.energisa.com.br/Institucional
Entidade Autárquica de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Rondônia – EMATER-RO	Endereço: Palácio Rio Madeira, Av. Farquar, nº 2986, Edifício Rio Jamari, 1º andar, Bairro Pedrinhas Porto Velho/RO, CEP: 76.801-470 Telefone: (069) 3211-3720 Site: http://www.emater.ro.gov.br/ematerro/
Equipe de Conservação da Amazônia - Ecam	Endereço: SAS Quadra 03, Bloco C Ed. Business Point, Sala 303, Brasília-DF, CEP: 70070-030 Telefone: (61) 3323-7863 Site: http://ecam.org.br/

ORGANIZAÇÃO**INFORMAÇÕES PARA CONTATO**

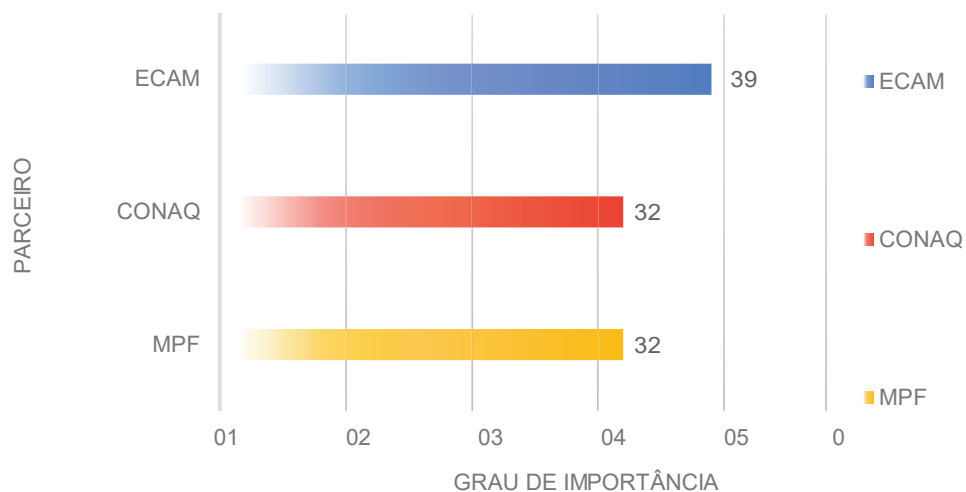
Federação dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares – FETAGRO / STTR	Endereço: Rua Padre Adolfo, 696 - Casa Preta, Ji-Paraná/RO, CEP: 76.907-566 Telefone: (69) 3421-4419 Site: http://fetagro.org.br/
Fundação Cultural Palmares	Endereço: CRN 702/703 – Bloco B – Asa Norte – Brasília/DF, - CEP: 70720-620 Telefones: Telefone: (61) 3424-0100 Site: https://www.palmares.gov.br/
Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBIO	Endereço: Av. Lauro Sodré, 6500 - Aeroporto, Porto Velho/RO, CEP: 76803-270 Telefone: (69) 3222-5897 Site: https://www.gov.br/icmbio/pt-br
Instituto Federal de Rondônia - IFRO Campus São Miguel do Guaporé	Endereço: Av. Presidente Kennedy, nº 1685, Planalto. CEP 76932-000. São Miguel do Guaporé/RO Telefone: (69) 99916-4851 Site: https://portal.ifro.edu.br/sao-miguel-do-guapore
Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN	Endereço: Av. Pres. Dutra, 2234 - Olaria, Porto Velho/RO, CEP:76801-296 Telefone: (69) 3223-5490 Site: https://www.gov.br/iphan/pt-br/superintendencias/rondonia
Instituto Nacional de Colonização Reforma Agrária - INCRA	Endereço: Av. Lauro Sodré, nº 3050 - Bairro Costa e Silva, Porto Velho/RO, CEP: 76.803-488 Telefone: (69) 3229-1545 (69) 3229-1691 / 1876 E-mail: cidadania.pvo@incra.gov.br Site: https://www.gov.br/incra/pt-br/composicao/superintendencias-regionais/rondonia
Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia - INPA	Endereço: Núcleo Regional de Pesquisas de Rondônia - NAPRO/INPA, Campus da Universidade Federal de Rondônia - UNIR, Rodovia BR 364 – KM 9,5 - Porto Velho/RO, CEP: 78900.000 Telefone: (69) 322-1077 / 3225-8724 Site: https://ppbio.inpa.gov.br/nregionais/nrrondonia
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA	Endereço: Rod, BR-364, 8378 - Cascalheira, Porto Velho/RO, CEP: 76813-090 Telefone: (69) -3225-4985 / 3901-5601 E-mail: gab-ro@agricultura.gov.br Site: https://www.gov.br/agricultura/pt-br
Ministério Público Federal - MPF	Endereço: Rua José Camacho, 3307, Embratel, Porto Velho/RO, CEP: 76820-886 Telefone: (69) 3216-0500 E-mail: prro-seac@mpf.mp.br Site: http://www.mpf.mp.br/ro

ORGANIZAÇÃO**INFORMAÇÕES PARA CONTATO**

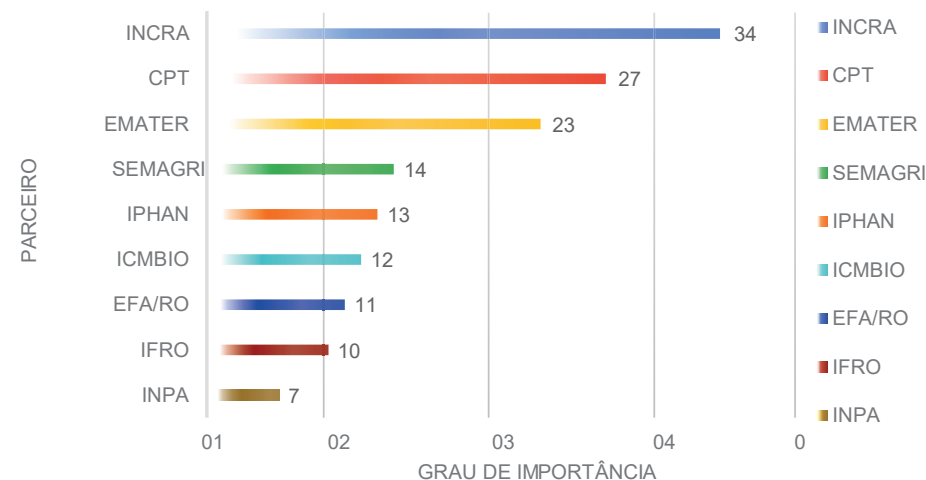
Pacto das Águas	Endereço: Avenida Brasil, Chácara 02 - Setor Nazaré, Ji-Paraná/RO, CEP:76908-621 Telefone: (69) 99974-5051 Site: https://www.pactodasaguas.org.br/
Secretaria de Estado de Agricultura - SEAGRI/RO	Endereço: Av. Farquar, 2986 - Pedrinhas, Porto Velho/RO, CEP: 78810-470 Telefone: (69) 3216-5990 Site: https://rondonia.ro.gov.br/seagri
Secretaria Municipal de Agricultura -SEMAGRI	Costa Marques: Endereço: Av. Chianca Setor: 01, Costa Marques Telefone: (69) 98434-6237 Site: https://www.costamarques.ro.gov.br/secretarias/agricultura Pimenteiras do Oeste Endereço: Av. Brasil, 893 - Centro. Pimenteiras do Oeste Telefone: (69) 3344-1082 Site: http://www.pimenteirasdoeste.ro.gov.br
Secretaria de Estado do Desenvolvimento Ambiental - SEDAM	Endereço: Palácio Rio Madeira – Av. Farquar, 2986, Bairro Pedrinhas, Porto Velho/RO, CEP:76801-470 Telefone: (69) 3212-9605 E-mail: gabinete@sedam.ro.gov.br Site: http://www.sedam.ro.gov.br/
Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – SENAC	Endereço: R. Tabajara, 539 - Panair, Porto Velho/RO, CEP: 76801-348 Telefone: (69) 2181-6900 Site: https://www.ro.senac.br/
Serviço Nacional de Aprendizagem Rural - SENAR	Endereço: R. Getúlio Vargas, 1454 - Nossa Sra. das Graças, Porto Velho/RO, CEP: 76804-203 Telefone: (69) 3216-7400 Site: https://senar-ro.org.br
Sistema de Cooperativas Financeiras do Brasil - SICCOOB	Endereço: Av. Calama, 2468, Bairro São João, PORTO VELHO/RO, CEP: 76.803-705 Telefone: (69) 3223-6641 / (69)3223-2686 / (69)3223-8388 Site: https://www.siccoob.com.br/
Superintendência do Banco da Amazônia - BASA	Endereço: Av. Sete de Setembro, 2499 - Nossa Sra. das Graças, Porto Velho/RO, CEP:76804-141 Telefone: (69) 3229-7853 Site: https://www.bancoamazonia.com.br/

O fato de uma organização estar distante dos agricultores quilombolas, não significa que ela não seja importante. Dessa forma, a metodologia utilizada na oficina possibilitou que os participantes ordenassem as instituições por ordem de importância na resolução dos problemas identificados no diagnóstico, como pode ser visto nos gráficos abaixo:

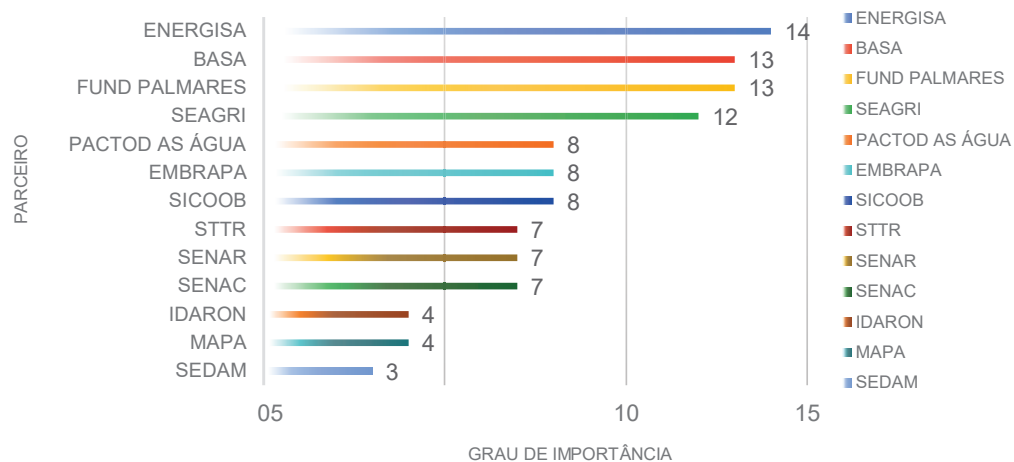
GRAU DE IMPORTÂNCIA DOS PARCEIROS DE PROXIMIDADE NÍVEL 1



GRAU DE IMPORTÂNCIA DOS PARCEIROS DE PROXIMIDADE NÍVEL 2



GRAU DE IMPORTÂNCIA DOS PARCEIROS DE PROXIMIDADE NÍVEL 3



A representação gráfica do mapa de aliados, permite às comunidades, de forma simplificada, traçar planos para aproximar das instituições que foram classificadas como importantes e que se encontram distantes. Entretanto, salienta-se que o nível de importância de uma instituição pode modificar-se ao longo dos anos, o que está diretamente ligado à resolução dos problemas ou mudanças nos objetivos das comunidades.

Considera-se que esta ação contribui com um panorama inicial para possíveis parcerias a serem estabelecidas pelas comunidades quilombolas de Rondônia, entretanto, outras reflexões devem ser realizadas para aprimorar a estratégia de atuação das comunidades quilombolas, a partir de perguntas chaves:

As relações com as instituições de nível 1 estão boas? Podem melhorar?

Quais instituições identificadas como importantes para as comunidades nos níveis 2 e 3 precisam estar mais próximas? Em que ações estas instituições podem colaborar? Como fazer essa aproximação?

Para responder aos questionamentos, é fundamental que as comunidades quilombolas, por meio de suas representações, possam mobilizar agricultores, mediante fóruns ou grupos de discussão, para discutir os caminhos a serem trilhados, visando a aproximação e o fortalecimento de atuação com as instituições mapeadas no diagnóstico!

“Este trabalho nos trouxe um aprendizado imenso sobre como coletar informações e sobre como solicitar apoio das entidades parceiras, levando em conta a particularidade de cada comunidade. Foi um trabalho fundamental, porque devolveu a dignidade a essas famílias. Esperamos que continue”.

Elvis Pessoa, liderança quilombola e presidente da ASQFORTE.



AGRICULTURA FAMILIAR QUILOMBOLA EM RONDÔNIA: MATRIZ DE INTERPRETAÇÃO ANALÍTICA E MAPEAMENTO INSTITUCIONAL

